

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

1. Entendendo o INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) é medido mensalmente pelo IBGE desde setembro de 1979, a partir dos Índices de Preços ao Consumidor regionais, com o intuito de oferecer a variação dos preços do mercado varejista no âmbito dos ganhos laborais para rendimentos entre 1 e 5 salários mínimos.

O nível de abrangência são as áreas urbanas das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Brasília e município de Goiânia.

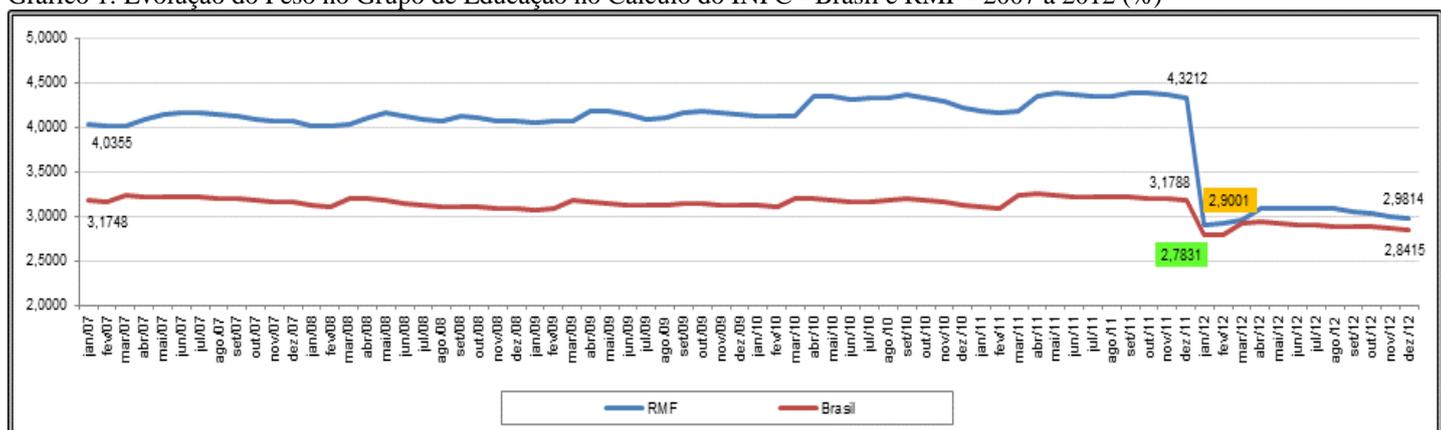
A unidade de coleta são os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, as concessionárias de serviços públicos, além dos domicílios (preços de aluguel e condomínio), que fornecem informações no período do dia 1 a 30 do mês de referência.

A partir de janeiro de 2012, os pesos foram recalculados, com vistas a ajustarem-se às mudanças de hábitos dos consumidores captadas pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009, de forma a atualizar o peso dos itens e grupos no cálculo do índice geral de preços ao consumidor (INPC) em todas as regiões brasileiras. Um dos critérios na medição segue a estabilidade do consumo, ao excluir as famílias com rendimentos inferiores a um salário mínimo e outras de rendimentos mais elevados.

2. Evolução dos Pesos por Grupos de Produtos e Serviços no Cálculo do INPC

O Gráfico 1, a seguir, apresenta a evolução do peso do Grupo de Educação no cálculo do índice geral ao longo do período de 2007 a 2012. Observa-se que, entre dezembro de 2011 e janeiro de 2012, houve uma redução do peso desse grupo no cálculo do índice geral de inflação, mudança bem mais intensa ocorrida na RMF, com variação de 1,4211 ponto percentual sobre o peso, contra uma redução de apenas 0,3957 para o país.

Gráfico 1: Evolução do Peso no Grupo de Educação no Cálculo do INPC - Brasil e RMF - 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

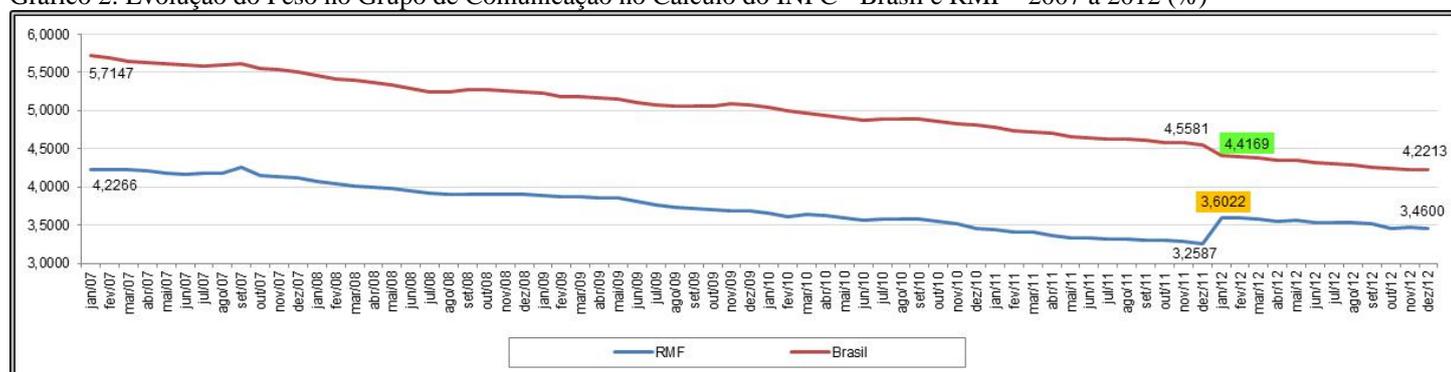
Na realidade, o grupo Educação era o que detinha o menor peso, dentre os nove grupos que fazem parte da ponderação do cálculo do INPC, mesmo antes da última mudança de base. Com o novo recálculo, esse item manteve um peso inferior a 3% até o final da série analisada, o que indica que os assalariados brasileiros ainda recorrem ao ensino público no aspecto educacional.

Nos Gráficos 2, 3 e 4 são apresentados, respectivamente, mais três grupos por ordem crescente de importância na ponderação do cálculo do índice geral a partir de janeiro de 2012, a saber: comunicação, artigos de residência e despesas pessoais.

Nesses grupos, existe uma pequena diferença entre o Brasil e a Região Metropolitana de Fortaleza, sendo que no caso das Despesas Pessoais a diferença passou a ser praticamente inexistente.

Para o grupo de **comunicação**, é bom destacar que, mesmo com o avanço do setor de comunicações nas classes de renda mais baixa, seu peso não tem sido superior a 4,5% no cálculo do índice geral nos últimos meses para o país.

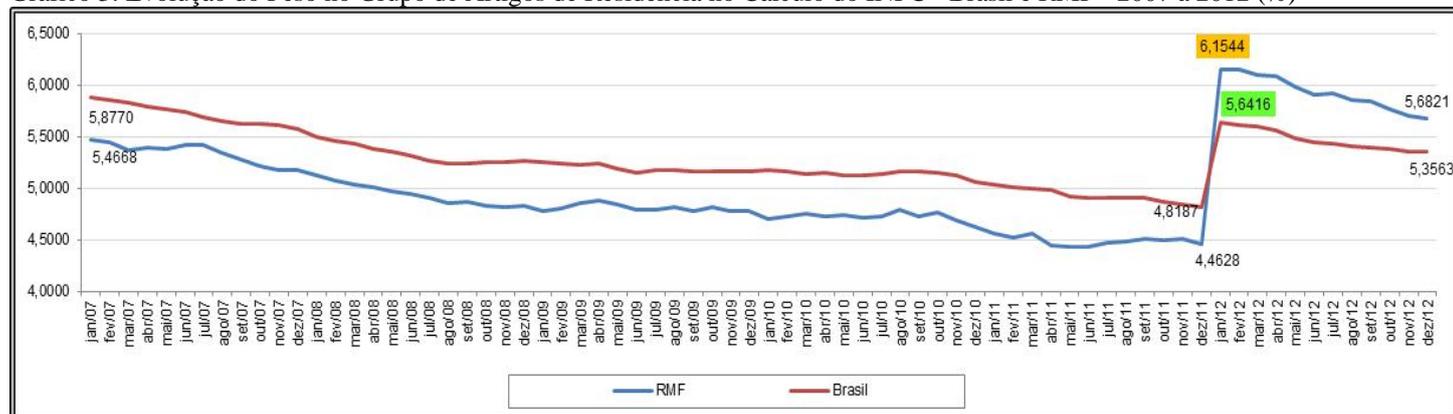
Gráfico 2: Evolução do Peso no Grupo de Comunicação no Cálculo do INPC - Brasil e RMF - 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

No tocante aos **artigos de residência**, é observada uma trajetória de queda no peso desse grupo no cálculo do INPC no período de 2007 a 2011, com uma forte reversão a partir de janeiro de 2012, quando ocorreu a mudança dos pesos para o cálculo geral do índice. É bom lembrar que nesse grupo estão bens manufaturados como eletrodomésticos, que sofreram desoneração de tributos entre os anos de 2009 e 2012, o que provocou queda nos preços finais, com menores pressões de custo no orçamento familiar. Mas, por outro lado, o grupo compreende, também, os serviços de manutenção, que têm pressionado o orçamento das famílias, com aumentos sistemáticos nos preços, devido ao desequilíbrio entre uma demanda crescente e uma oferta relativamente estável.

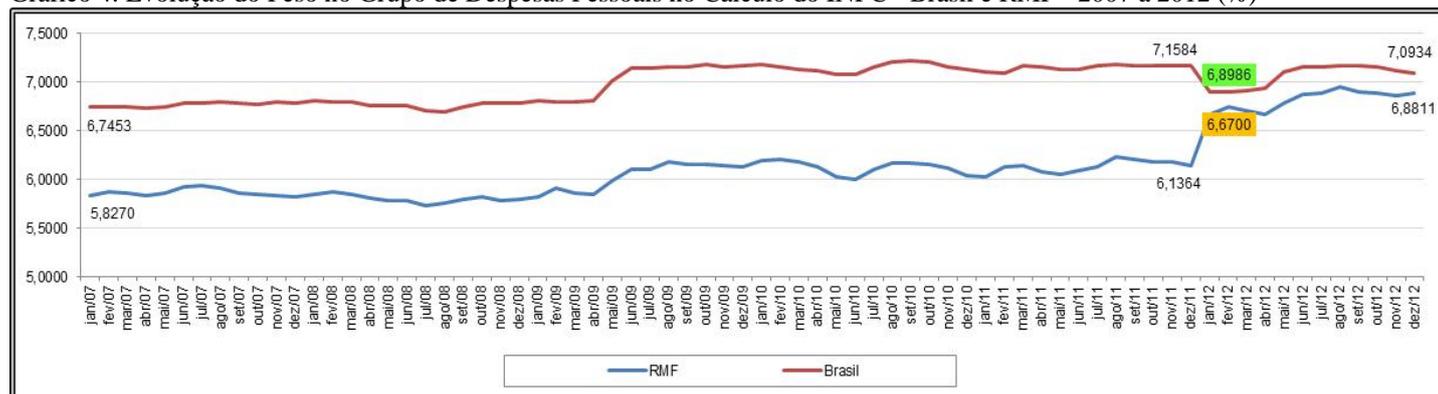
Gráfico 3: Evolução do Peso no Grupo de Artigos de Residência no Cálculo do INPC - Brasil e RMF - 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

No grupo de **Despesas Pessoais**, visualizado no Gráfico 4, abaixo, observa-se que ao longo de 2009 ocorreu uma mudança na estrutura de consumo das famílias brasileiras, como pode ser constatado pela elevada participação desse grupo no total da renda nas duas áreas em análise, mesmo sem fortes alterações nos pesos nesse período. Essa mudança nos parâmetros talvez tenha sido reflexo da crise internacional, que provocou mudanças de gostos e hábitos de consumo das famílias ao elevar a participação desses itens. Por sua vez, é importante também destacar que, a partir de janeiro de 2012, ocorreu uma queda no peso desse grupo no Brasil e um aumento na RMF.

Gráfico 4: Evolução do Peso no Grupo de Despesas Pessoais no Cálculo do INPC - Brasil e RMF - 2007 a 2012 (%)

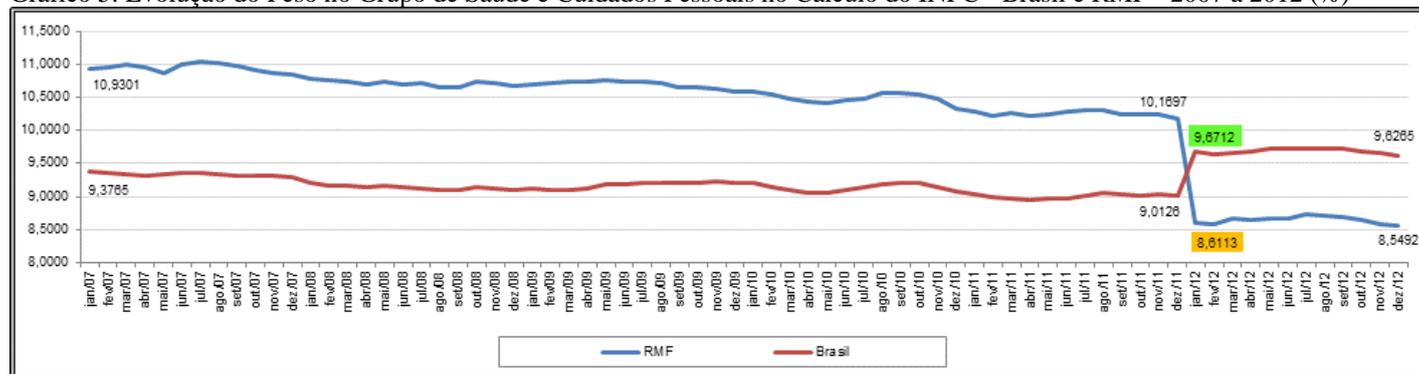


Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nos Gráficos 5 e 6, a seguir, são apresentados os Grupos de Vestuário e de Saúde e Cuidados Pessoais, respectivamente, grupos que, atualmente, detêm pesos bem similares tanto no país como na RMF.

Para a **Saúde e Cuidados Pessoais**, a trajetória para as duas áreas geográficas é de leve oscilação até o final de 2011, quando, então, ocorreu uma mudança brusca para baixo no caso da RMF e uma elevação de participação no caso do Brasil, pois passou a registrar maior peso no cálculo do índice geral que a RMF.

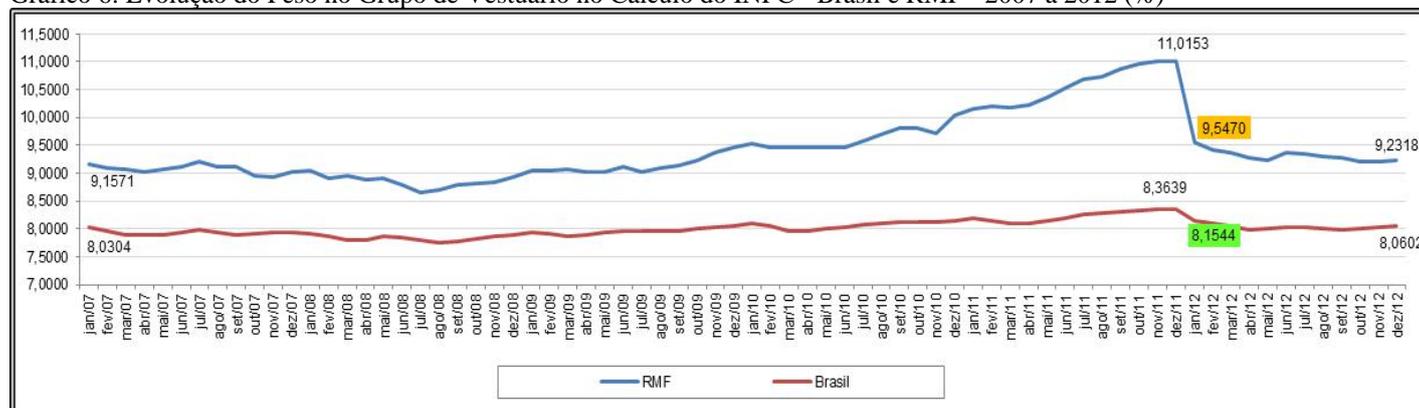
Gráfico 5: Evolução do Peso no Grupo de Saúde e Cuidados Pessoais no Cálculo do INPC - Brasil e RMF - 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Para o **Vestuário**, até o final 2009 sua participação ficou abaixo dos nove e meio pontos percentuais, passando a registrar uma escalada crescente a partir de 2010, que se prolongou até janeiro de 2012, quando, em função da mudança metodológica ocorrida nesse mês, se registrou uma forte queda, reflexo, provavelmente, da crise financeira, que provocou alteração nas importações e mudança no câmbio. A participação desse grupo no cálculo do índice geral de inflação tem maior peso no país do que na RMF e essa diferença tem se mantido relativamente constante ao longo dos últimos doze meses da série.

Gráfico 6: Evolução do Peso no Grupo de Vestuário no Cálculo do INPC - Brasil e RMF - 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

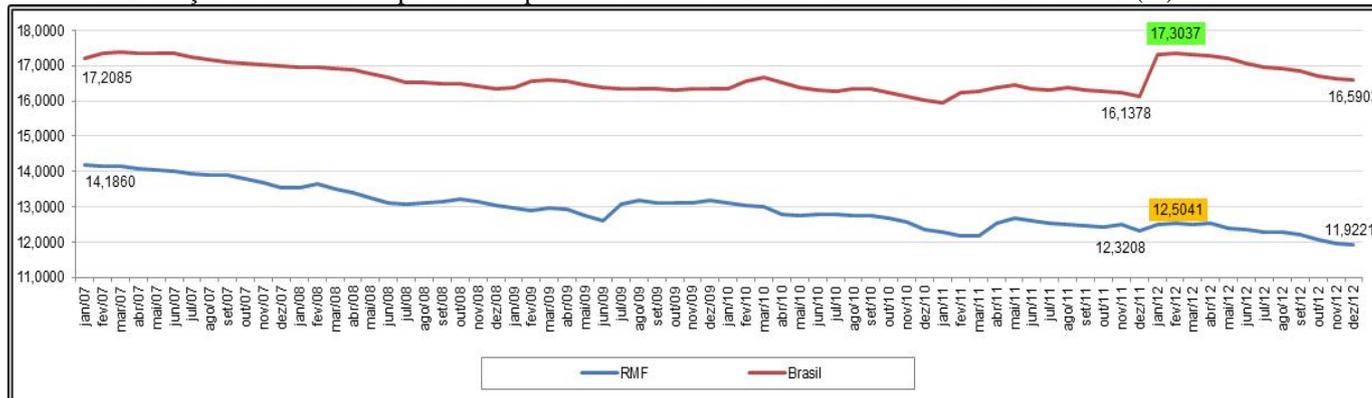
Nos Gráficos 7, 8 e 9, a seguir, são descritas as séries dos três grupos restantes (Habitação, Transporte e Alimentos e Bebidas, respectivamente). Esses três grupos finais, além de serem os que detêm maior participação nos gastos familiares, são também os que apresentam diferenças significativas entre o Brasil e a RMF, consequência das diferenças regionais resultante dos distintos custos de vida.

De forma agregada, esses três grupos detêm mais de 50% de participação no cálculo do índice geral de inflação, tendo aumentado ainda mais após as mudanças de hábito.

Pode-se observar que o grupo de **Transporte** apresenta um peso maior para o Brasil que para a RMF, com diferença significativa de mais de 5 pontos percentuais, revelando que nas outras regiões as pessoas gastam maior fatia do orçamento doméstico com deslocamento urbano. Destaque-se que a região metropolitana de Fortaleza apresentou ao longo da série analisada uma trajetória de redução na participação desse grupo no

cálculo do índice geral de inflação, comportamento esse que é mantido, inclusive, após as mudanças na metodologia de cálculo dos pesos, ocorrida em janeiro de 2012, o que pode ter sido reflexo dos não reajustes das tarifas de transporte coletivo.

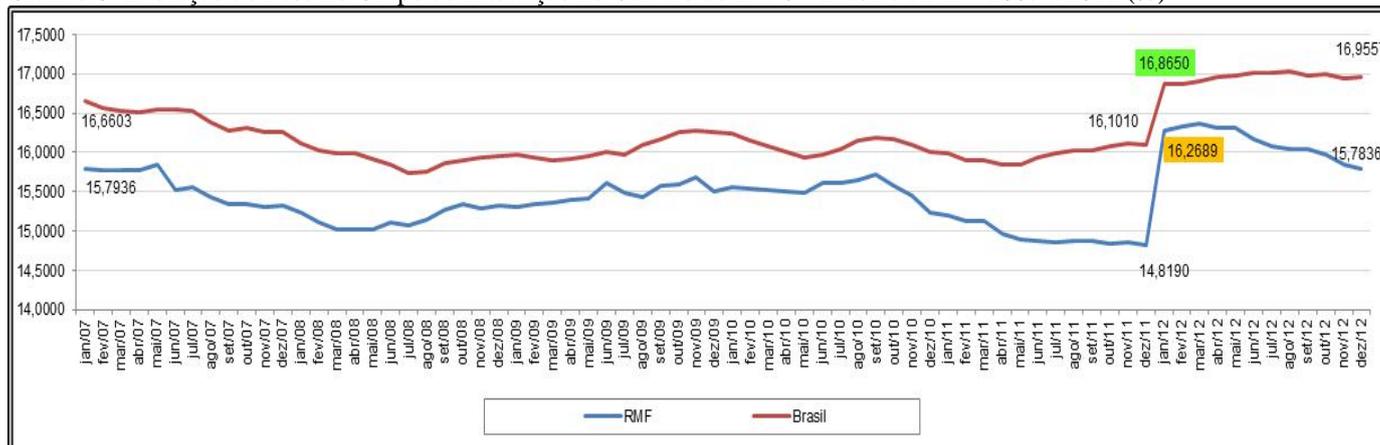
Gráfico 7: Evolução do Peso no Grupo de Transporte no Cálculo do INPC - Brasil e RMF - 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Para a Habitação, a diferença entre as duas áreas geográficas se atenuou após a mudança da metodologia de cálculo, mas o grupo ainda registra um maior peso no cálculo da inflação do país que na RMF. Vale notar que após a mudança de cálculo, o peso desse grupo manteve-se relativamente estável até dezembro de 2012, e no caso da RMF ele tem perdido significância relativa na mesma comparação.

Gráfico 8: Evolução do Peso no Grupo de Habitação no Cálculo do INPC - Brasil e RMF - 2007 a 2012 (%)



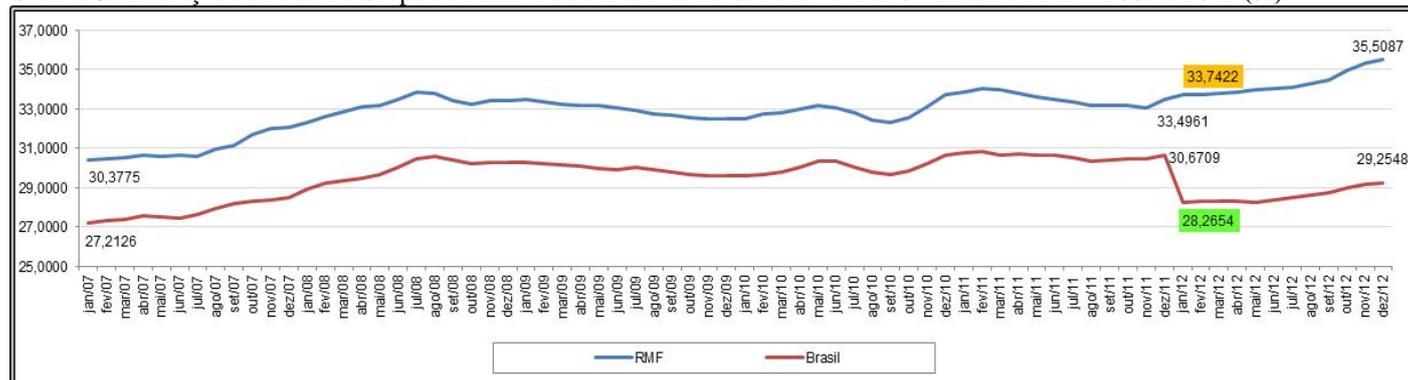
Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, no grupo dos **Alimentos e Bebidas** seu peso no orçamento das famílias tem aumentado com o passar dos anos, o que influenciou bastante no aumento do peso desse grupo no cálculo do índice geral de inflação. Esse grupo é o item que mais pesa no orçamento daqueles que ganham até 5 salários mínimos, tendo seu aumento decorrido, provavelmente, do maior dinamismo econômico, que estimulou a maior demanda por alimentação fora de casa.

Após as mudanças ocorridas em janeiro de 2012, o peso do grupo de Alimentos e Bebidas registrou uma pequena queda no cálculo do índice nacional de preços para o país. Quanto a RMF, a trajetória ascendente do

peso desse grupo foi quase constante até 2011, intensificando-se ainda mais a partir da mudança de metodologia ocorrida em janeiro de 2012.

Gráfico 9: Evolução do Peso no Grupo de Alimentos e Bebidas no Cálculo do INPC - Brasil e RMF - 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na RMF, os principais aumentos de peso, por ordem de ganho de importância ocorreram nos grupos de: Artigos de residência (+1,6916 p.p.); Habitação (+1,4499 p.p.); Despesas Pessoais (+0,5336 p.p.); Comunicação (+0,3435 p.p.); Alimentação e Bebidas (+0,2461 p.p.); e Transportes (+0,1833 p.p.). Apenas dois setores registraram redução no peso no cálculo do índice de inflação: Saúde e Cuidados Pessoais (-1,5584 p.p.) e Vestuário (-1,4683 p.p.).

Para o País, as principais variações positivas, por ordem de ganho de importância, ocorreram nos grupos de: Transporte (+1,1659 p.p.); Artigos de Residência (+0,8229 p.p.); e Habitação (+0,7640 p.p.). Enquanto isso, outros cinco setores registraram perda de importância no cálculo do índice geral do INPC: Alimentação e bebidas (-2,4055 p.p.); Educação (-0,3957 p.p.); Despesas Pessoais (-0,2598 p.p.); Vestuário (-0,2095 p.p.); e Comunicação (-0,1412 p.p.).

3. Considerações finais

O objetivo desse enfoque foi analisar a evolução dos pesos dos grupos que fazem parte da composição do cálculo do índice geral de inflação (INPC) tanto da Região Metropolitana de Fortaleza, quanto do país no período de 2007 a 2012.

Como foi constatado, a partir de Janeiro de 2012 ocorreu uma mudança de metodologia do cálculo do índice geral de inflação, que considerou como base o comportamento e hábitos de consumo, a partir dos dados levantados pela última Pesquisa de Orçamentos Familiares, realizada pelo IBGE em 2008/2009.

O grupo Educação é o de menor peso no orçamento dos trabalhadores com até 5 salários mínimos, enquanto Alimentos e Bebidas destaca-se com mais de 1/3 de participação. Foi observado que os grupos de Comunicação, Artigos de Residência e Despesas Pessoais detêm modesta participação no cômputo total, bem abaixo das participações relativas de Vestuário e Saúde e Cuidados Pessoais.

O setor de Habitação vem ganhando importância no orçamento das famílias, registrando, conseqüentemente, aumento de participação no cálculo do índice geral de inflação tanto no país quanto na RMF, sendo esse

movimento mais intenso na última região. Pode-se também afirmar que os gastos com Artigos de Residência sofreram fenômeno semelhante.

Já o setor de Educação e Vestuário tem impactado cada vez menos no cômputo do índice geral de inflação do país e da RMF. Por fim, apesar do forte ganho de importância na RMF e forte perda de participação no país, o grupo de Alimentos e bebidas continua ainda sendo o mais representativo no cálculo do índice geral de inflação do INPC.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes
Diretor da DISOC: Regis Façanha

Elaboração: Alexsandre Lira Cavalcante
Daniel Cirilo Suliano

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba
Fone: (85) 3101.3496